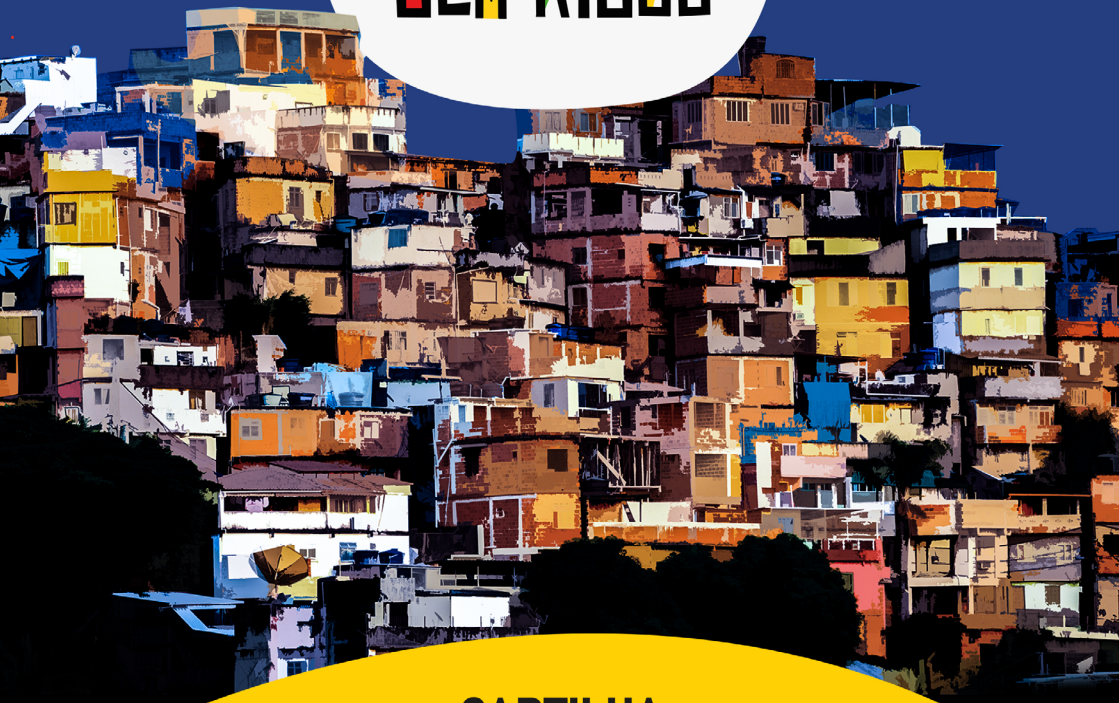
PERIFERIA SEM RISCO



CARTILHA PARA AÇÕES COMUNITÁRIAS DE REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRE: DESLIZAMENTO, INUNDAÇÃO, ENXURRADA, ALAGAMENTO, EROSÃO

Periferia Viva | PERIFERIA SEM RISCO | MINISTÉRIO DAS CIDADES | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Deslizamentos, inundações, enxurradas, alagamentos e erosões são cada dia mais frequentes nas cidades brasileiras.

Mas onde ocorre a maioria desses desastres e as consequências são mais dramáticas? Em que locais das cidades a recuperação dos danos gerados é mais difícil? Quem são as pessoas mais afetadas?

É exatamente nas vilas, favelas, comunidades periféricas que acontecem os desastres mais graves.

O Governo Federal ajuda a prefeitura da sua cidade a proteger a população local financiando obras e ações preventivas, mas algumas delas podem demorar para ficar prontas.

Além de lutar pelas necessárias obras de infraestrutura urbana e melhorias de serviços, as comunidades periféricas podem atuar de forma colaborativa e preventiva para reduzir as ameaças presentes no bairro e que podem produzir riscos e desastres.

Vamos juntos?

Que tal se organizar com a comunidade de onde você mora para adotar ações locais de redução de riscos?

O QUE A COMUNIDADE PRECISA SABER

Os desastres não são fatalidades. Eles são resultado de como a cidade se desenvolve e trata seus problemas.

Casas sem esgoto, ruas sem bueiro ou boca de lobo, bairro sem coleta de lixo, por exemplo, bem como falta de postos de saúde, transporte público, iluminação são condições que tornam as favelas e comunidades urbanas mais vulneráveis, especialmente em áreas de relevo mais íngreme, fundos de vale, margens de rios.

Precisamos conhecer as características dos terrenos e o jeito como eles foram ocupados e urbanizados, se há e se funcionam os serviços de drenagem, esgoto, coleta de lixo, mobilidade.

O RISCO É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Os territórios periféricos são os que mais têm sofrido as fortes ondas de calor, com as chuvas intensas, outras vezes a falta de chuvas que acaba por secar as torneiras e complicar o dia a dia.

O primeiro passo para enfrentar essa situação é conhecer quais são e onde estão as situações de riscos para poder reduzir a possibilidade de um desastre.



HÁ DIFERENTES SITUAÇÕES DE RISCOS NAS PERIFERIAS

Se no seu bairro há casas no topo ou na base de morros, encostas, barreiras, barrancos, pode haver situações de risco de deslizamentos.



Se há rios, córregos, canais, arroios, igarapés, pode estar ocorrendo erosão nas margens que pode avançar e atingir alguma casa. Em períodos de muita chuva, o nível da água pode subir muito e também provocar inundações, enchentes, alagamentos, enxurradas.



O QUE A COMUNIDADE PODE ORGANIZAR

Andamos diariamente pelo bairro e podemos olhar de forma mais atenta pelos caminhos por onde passamos mas também olhar aqueles lugares mais distantes que não visitamos para conhecer melhor a realidade local.

VAMOS FAZER UMA CAMINHADA DIAGNÓSTICA?

A caminhada é diagnóstica porque o objetivo da atividade é conhecer, reconhecer, descobrir e redescobrir o espaço, e despertar o olhar sobre os problemas e as soluções para melhorar a qualidade de vida dos moradores.



O QUE PODEMOS OBSERVAR NA COMUNIDADE



- Há alguma trinca no terreno?
- As ruas são de terra? Têm calçamento? São asfaltadas?
- Há lixo acumulado? Nas ruas? Nos córregos? Está jogado no barranco, morro?
- Há árvores? Elas são grandes? Estão inclinadas?
- Como estão os postes, retos ou inclinados?
- Há esgoto sendo jogado na rua, no córrego, no morro?
- Algumas casas têm rachaduras?
- Quando chove a água infiltra no solo, fica parada formando poças, corre com força, sobe rápido atingindo as casas?

O QUE PODEMOS DESCOBRIR COM OS MORADORES DO BAIRRO

- Já aconteceu um deslizamento? Onde? Quando? O que foi feito?
- Alguma casa foi inundada? Quando? Onde? O que foi feito?
- Há moradores que precisam de atenção como idosos, crianças, pessoas com problemas de saúde?

A comunidade pode montar um mural para que todos conheçam e avaliem coletivamente os desafios mais urgentes e importantes.



Proteger a população é uma tarefa coletiva que envolve o governo e as pessoas.

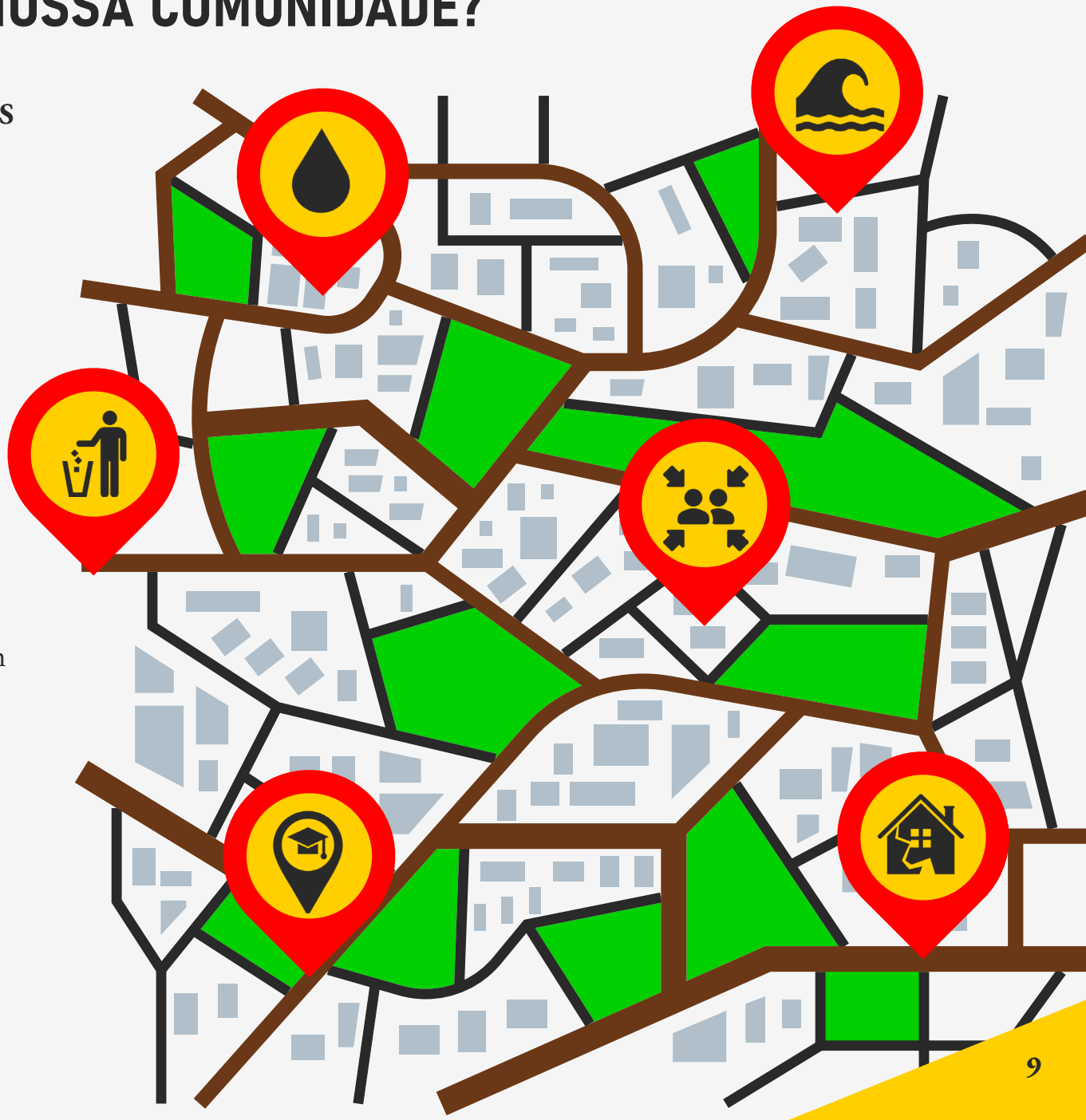
VAMOS CONSTRUIR UM MAPA PARTICIPATIVO DA NOSSA COMUNIDADE?

LEGENDA - PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Lixo acumulado
- Rua que alaga ou inunda
- Rua que sofre enxurrada
- Casa atingida pelo barranco
- Postes/Árvores inclinadas
- Bananeira em morro/Barreira
- Pessoas prioritárias para salvamento
- Cano de água/ Esgoto vazando
- Esgoto jogado no terreno
- Casa em risco de queda
- Casa que pode ser afetada por deslizamento
- Muros/Paredes embarrigadas
- Casas com risco de inundação
- Erosão da margem do córrego

LEGENDA - RECURSOS EXISTENTES

- Ponto de encontro
- Local de abrigo, refúgio
- Espaço de cultura
- Escola
- Local de coleta de lixo/Reciclável
- Caminho/Rota de fuga



O QUE A COMUNIDADE PODE VERIFICAR



Para onde vai a água que sai da nossa casa?



Os canos que levam as águas da cozinha, banheiro, lavanderia muitas vezes despejam a água na encosta, no barranco, na barreira e podem ter vazamentos.

Essa água encharca o solo e pode causar ou acelerar a movimentação do terreno.

Terreno encharcado pode se mover e resultar em deslizamentos.

As fossas que estão na beira do morro, barreira, talude ou encosta também podem deixar o solo encharcado e provocar deslizamentos de terra.

ONDE COLOCAMOS NOSSO LIXO?

O lixo acumulado em lugar inadequado pode atrair ratos, baratas e outros transmissores de doenças. Mas também pode complicar situações de inundação, deslizamento e erosão.

Lixo acumulado na rua, terrenos vazios pode trazer doenças e colaborar com inundações e deslizamentos.



O lixo acumulado não deixa que a água corra nos córregos, canais, arroios, igarapés, galerias, canaletas, sarjetas e bueiros. Isso pode gerar alagamentos, enxurradas, inundações.

Já o lixo e entulho jogado no terreno acumula água. Em períodos de chuva ele encharca, fica pesado, escorrega e arrasta solo, árvore, carro, casa, numa situação de deslizamento.

QUANDO CHOVE, POR ONDE A ÁGUA VAI?

As águas das chuvas precisam escoar.

Se no caminho tiver lixo e entulho na rua, por exemplo, os bueiros podem ficar entupidos e a água ficar parada e alagar ruas, casas, carros, e limitar a saída das pessoas em caso de emergência.

Se há um rio próximo, ele também pode subir e inundar o bairro. Se há um barranco, talude, encosta, barreira, a água da chuva pode mover a terra e ocorrer um deslizamento.

A comunidade pode conviver com as situações de chuva sabendo por onde a água vai e atentando para situações de risco.



QUE PLANTAS TEMOS NO BAIRRO?

As árvores e plantas, além de embelezar as ruas, podem refrescar e nos proteger do sol quando caminhamos pelo bairro.

Podem oferecer flores e frutos e podem proteger os terrenos da ação direta das chuvas. Também protegem os terrenos nas margens dos rios, córregos, arroios e igarapés.

No entanto, há algumas plantas que podem trazer problemas. As árvores que acumulam água como bananeiras podem provocar deslizamentos em áreas inclinadas.

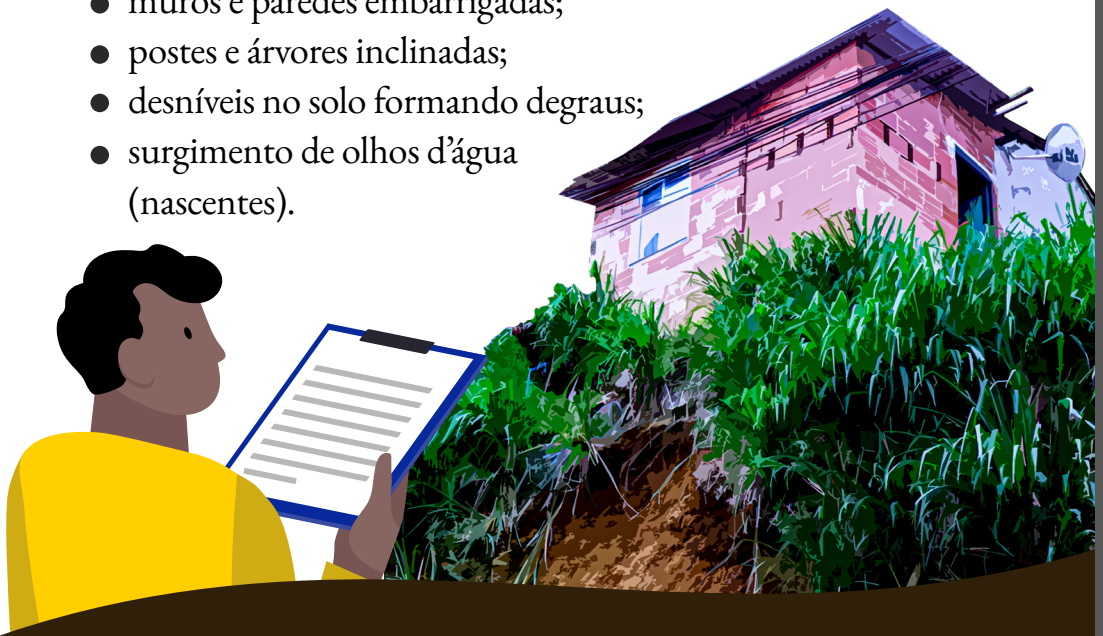
A comunidade pode olhar para as plantas como aliadas para embelezar o bairro, proteger o solo, evitar desastres e diminuir o calor intenso.



HÁ CASAS PRÓXIMAS DA PARTE DE CIMA E DE BAIXO DE ENCOSTAS, BARRANCOS, BARREIRAS?

As casas no topo ou na base de encostas, barrancos, barreiras podem sofrer com deslizamentos. O terreno dá sinais:

- trincas e rachaduras no terreno, nas paredes das casas, escadarias e canaletas;
- muros e paredes embarrigadas;
- postes e árvores inclinadas;
- desníveis no solo formando degraus;
- surgimento de olhos d'água (nascentes).



A comunidade precisa identificar as situações de risco de deslizamentos para melhorar a segurança das casas e de seus moradores.

O QUE A COMUNIDADE PODE FAZER

Depois de identificar as situações que podem gerar riscos de desastres no bairro, podemos planejar ações que possam reduzir esses riscos e organizar a comunidade nesse movimento.

Há algumas ações que as pessoas em conjunto podem realizar de forma coletiva e colaborativa.

Destinar de forma segura o esgoto da casa

Os canos que levam a água do banheiro, cozinha e lavanderia podem ser estendidos para desaguar em lugar seguro e não na encosta ou barranco. A água encharca e arrasta a terra, provocando queda de barreiras e deslizamentos.

NUNCA LANCE AS ÁGUAS E ESGOTO DIRETAMENTE NO TERRENO.

CONDUZIR DE FORMA SEGURA AS ÁGUAS DA CHUVA

Os telhados devem ter calhas para recolher a água da chuva e levá-la para uma canaleta ou rede de água. A água das calhas pode ser guardada em tonéis, para ser reutilizada.

Canaletas moldadas no terreno podem conduzir as águas das chuvas de forma segura.

Para que a obra dure mais, é importante compactar uma faixa de 50 cm de solo nas laterais da canaleta.



ACIONE A PREFEITURA

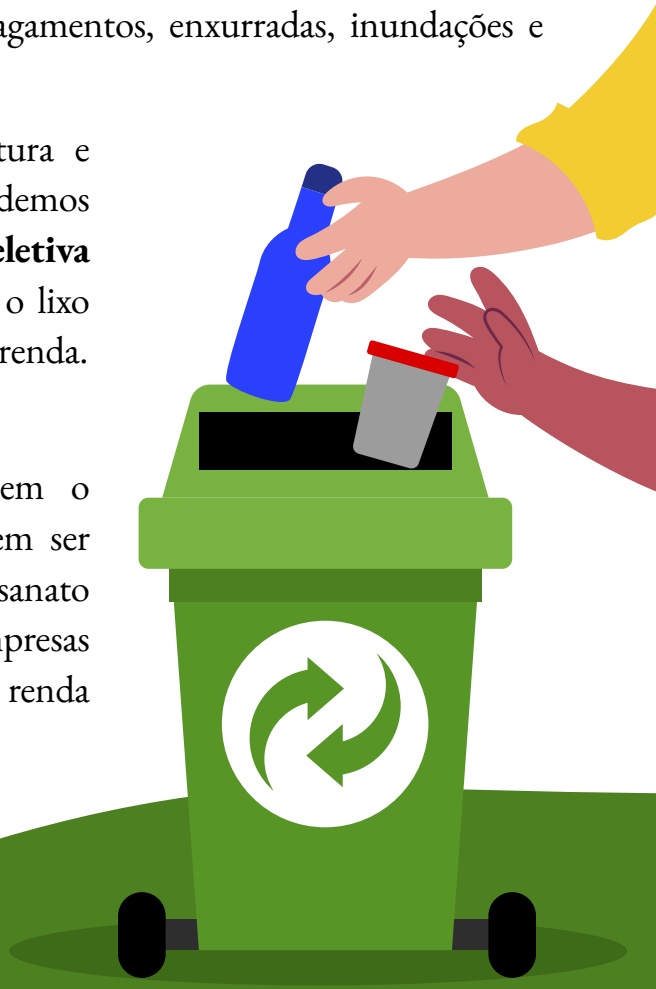
para limpeza de canais, córregos, arroios, igarapés, canaletas e bocas de lobo (bueiros) entupidas.

CUIDAR DO LIXO E FAZER MUTIRÃO DE LIMPEZA

A comunidade pode construir depósitos comunitários de lixo e organizar os dias de coleta com a prefeitura. Isso pode evitar vetores de doença e alagamentos, enxurradas, inundações e deslizamentos.

Com apoio da Prefeitura e dos moradores, podemos organizar a **coleta seletiva do lixo.** Isso diminui o lixo descartado e pode gerar renda.

Os recicláveis diminuem o volume de lixo e podem ser reutilizados para artesanato ou serem vendidos a empresas de reciclagem gerando renda local.



PLANTAR ÁRVORES PARA MELHORAR O AMBIENTE E REDUZIR RISCOS

As plantas ajudam a conservar o terreno, pois evita que a terra seja carregada pela água da chuva. Além disso, é muito agradável um jardim em volta de nossa casa!

As bananeiras e outras plantas que acumulam água no solo devem ser substituídas.

Plantas de raízes compridas, gramas e capins ajudam a proteger o terreno e podem diminuir o risco de deslizamentos e queda de barreiras. Pequenas árvores frutíferas, plantas medicinais e de jardim, desempenham o mesmo papel.

Mantenha as árvores no terreno da sua casa sadias, bem podadas e longe da rede elétrica.



O QUE A COMUNIDADE PODE MONITORAR

SE NA COMUNIDADE HÁ MORROS, ENCOSTAS, BARREIRAS, BARRANCOS...

- Manter as canaletas limpas para que a água possa passar
- Consertar vazamentos nas redes de água e esgoto;
- Evite escavar o terreno sem apoio técnico;
- Observar blocos ou lascas de rocha soltos e instáveis;



SE NA COMUNIDADE HÁ RIOS, CÓRREGOS, ARROIOS, IGARAPÉS, LAGOS...

- Mantenha em boas condições a estrutura de sua casa, principalmente o madeiramento de apoio do telhado e as estacas de madeira construídas sobre a água;
- busque informações na Defesa Civil sobre o nível das águas em períodos de chuva, pois, mesmo com pouca chuva, você poderá ficar isolado caso a água esteja subindo;
- Evite contato com a água de alagamentos e inundações, pois podem estar contaminadas e provocar doenças;

COLABORAÇÃO E MÃOS À OBRA

Escadarias, canais, canaletas, vegetação, muros, cimentados e ruas são obras coletivas que podem ser organizadas pela comunidade para reduzir o risco de inundações, enxurradas, alagamentos, deslizamentos, erosões.

Além disso, essas ações podem melhorar a qualidade de vida local, a locomoção e conexão entre ruas, o embelezamento do bairro e a solidariedade em torno do bem comum.

Identifique e reúna moradores e representantes do bairro, de escolas, igrejas, projetos sociais, defesa civil, bombeiros, agentes ambientais, comunitários e de saúde, e de movimentos de moradia.

Tente chamar pessoas de diferentes idades, gêneros, origens e que tenham diferentes conhecimentos e habilidades para conversar sobre como proteger a comunidade de desastres que podem acontecer na vizinhança.







Fazer um diagnóstico participativo colabora para verificar situações de risco e organizar um plano de ações para prevenção contra acidentes.



FIQUE LIGADO!

Sempre que essas situações acontecerem, procure um lugar seguro, avise os vizinhos e siga as orientações da Defesa Civil ou do Corpo de Bombeiros.

Fique atento. Previna-se.

VOCÊ SABIA?

O Ministério das Cidades conta com uma secretaria para fortalecer as comunidades urbanas das periferias do Brasil.

A **Secretaria Nacional de Periferias** tem como missão trabalhar com as comunidades periféricas na organização e engajamento para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades.

Principais ações

Urbanização

Melhorias na infraestrutura das periferias, como a construção de novas vias, a reforma de vielas e escadarias e a melhoria das condições habitacionais. Além disso, a regularização fundiária é essencial para garantir a segurança jurídica dos moradores.

Prevenção de Riscos de Desastres

A prevenção de riscos é fundamental. Evitamos desastres com obras de contenção de encostas, com mapeamentos de risco e com conhecimento das pessoas dos bairros para aumentar a segurança das periferias.

Caravana das Periferias

A Secretaria Nacional de Periferias visita comunidades do Brasil inteiro para conhecer potencialidades e recolher boas ideias para inspirar políticas públicas voltadas para as periferias.

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério das Cidades - MCID
Jader Fontenelle Barbalho Filho

Secretaria Nacional de Periferias - SNP
Guilherme Simões Pereira

Chefe de Gabinete
Vitor Araripe Freire Pacheco

Departamento de Mitigação e Prevenção de Risco - DPR/SNP
Rodolfo Baêsso Moura

Coordenação-Geral de Articulação - CGA/DPR/SNP
Samia Nascimento Sulaiman

Coordenação-Geral de Apoio a Planos - CGPR/DPR/SNP
Leonardo Santos Salles Varallo

Coordenação-Geral de Obras - CGPR/DPR/SNP
Pedro Henrique Lopes Batista

Elaboração - Equipe Técnica - DPR/SNP
Daniela Buosi Rohlfs
Fernando Rocha Nogueira
Leonardo Andrade de Souza
Leonardo Santos Salles Varallo
Rodolfo Baêsso Moura
Samia Nascimento Sulaiman

Revisão Técnica
CEMADEN/MCTI
Rachel Trajber
Silvia Saito

Projeto Gráfico - Design
Guilherme Conti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Periferias, Departamento de Mitigação e Prevenção de Riscos
Cartilha para ações comunitárias de redução de risco de desastre : deslizamento, alagamento, erosão / Secretaria Nacional de Periferias, Departamento de Mitigação e Prevenção de Riscos ; [elaboração equipe técnica Daniela Buosi Rohlfs...et al.]]. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Ministério das Cidades, 2024.

Outros elaboradores: Fernando Rocha Nogueira, Leonardo Andrade de Souza, Leonardo Santos Salles Varallo, Rodolfo Baêsso Moura, Samia Nascimento Sulaiman.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-7958-086-4

1. Gestão de Riscos e Desastres (GRD) 2. Organização comunitária 3. Participação social 4. Periferias urbanas 5. Políticas públicas I. Rohlfs, Daniela Buosi. II. Nogueira, Fernando Rocha. III. Souza, Leonardo Andrade de. IV. Varallo, Leonardo Santos Salles. V. Moura, Rodolfo Baêsso. VI. Sulaiman, Samia Nascimento.

24-213308 CDD-352.14

Índices para catálogo sistemático:

1. Gerenciamento de desastres e crises : Administração pública 350

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

VAMOS JUNTOS

NOS MOBILIZAR

A comunidade pode se organizar para atuar coletivamente na prevenção e na emergência.

A Secretaria Nacional de Periferias existe para melhorar a vida nas periferias brasileiras.

O Ministério das Cidades voltou para fazer mais para o Brasil

Acesse o Mapa das Periferias e inscreva sua iniciativa!

#periferiasemrisco

Baixe a cartilha digital

PERIFERIA SEM RISCO | Periferia Viva | MINISTÉRIO DAS CIDADES | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Realização:

Apoio:

Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

ACESSE OS CANAIS DO MCID E SAIBA MAIS

gov.br/cidades

Em caso de emergência, procure em sua cidade:

DEFESA CIVIL BRASIL **199** DEFESA CIVIL

193 CORPO DE BOMBEIROS